



RELATÓRIO DE ANÁLISE

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício de 2017

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE ROBERTO IVENS



ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	3
2	SALDOS DE GERÊNCIA	4
3	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	5
3.1	EXECUÇÃO DA DESPESA	5
3.2	EXECUÇÃO DA RECEITA	6
4	ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	7
4.1	CONTAS DE BALANÇO	7
4.2	CONTAS DE RESULTADOS	9
5	INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS	10

ANEXOS

- BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 2017
- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DE 2017
- BALANÇO FUNCIONAL DE 2017
- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FUNCIONAL DE 2017
- QUADRO DE INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS



1 INTRODUÇÃO

O presente relatório incide sobre a análise da execução orçamental e sobre a análise às demonstrações financeiras (balanço e demonstração dos resultados) previstas no POC Educação

Na leitura dos comentários, em particular sobre os indicadores económicos e financeiros, deve ter-se em consideração que a Escola Básica Integrada de Roberto Ivens está integrada no setor público administrativo e que, por isso, obtém financiamento do Orçamento de Estado.

Estas circunstâncias condicionam a interpretação sobre os indicadores relacionados com a solvabilidade, endividamento e equilíbrio financeiro.



2 SALDOS DE GERÊNCIA

A conta de gerência relativa a 31 de dezembro de 2017 apresentou um valor global de 11.517.062,22 € e sintetiza-se no seguinte quadro de fluxos:

1. Saldo da gerência anterior:	
De dotações orçamentais (OE)	12,12
De receitas próprias	
De operações de tesouraria	
	<hr/> 12,12
2. Recebimentos na gerência:	
De dotações orçamentais (OE)	9 274 662,13
De receitas próprias	
De operações de tesouraria	2 242 387,97
	<hr/> 11 517 050,10
TOTAL	11 517 062,22
3. Pagamentos na gerência:	
De dotações orçamentais (OE)	9 271 878,18
De receitas próprias	2 527,92
Importâncias entregues ao Estado - Dotações da gerência anterior	12,12
De operações de tesouraria	2 242 387,97
	<hr/> 11 516 806,19
4. Saldo para a gerência seguinte (1+ 2 - 3):	
De dotações orçamentais (OE)	2 783,95
De receitas próprias	-2 527,92
De operações de tesouraria	
	<hr/> 256,03
TOTAL	11 517 062,22

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo da execução orçamental foi de 256,03 € (12,12 € em 2016), sendo constituído por dotações orçamentais (OE), referente à fonte de financiamento 310 - Estado - Receitas gerais (RG) no valor de -2.527,92 € e à fonte de financiamento 319 - Estado - Receitas gerais (RG) no valor de 2 783,95 €..

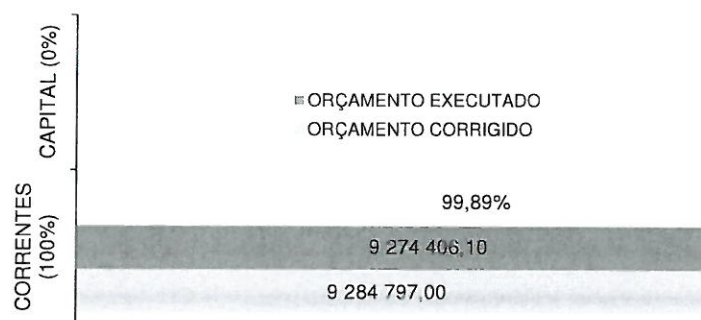


3 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

3.1 EXECUÇÃO DA DESPESA

Na presente gerência a despesa executada totalizou 9.274.406,10 € enquanto a despesa corrigida totalizou 9.284.797,00 €, traduzindo-se num grau de execução orçamental de 99,89%. As despesas correntes representaram 100,00% da despesa corrigida (GRÁFICO 3-1).

GRÁFICO 3-1 – DESPESA EXECUTADA VS DESPESA CORRIGIDA



Considerando as despesas corrigidas por agrupamento, constatou-se que houve maior preponderância das despesas com o pessoal (97,66%) (GRÁFICO 3-2).

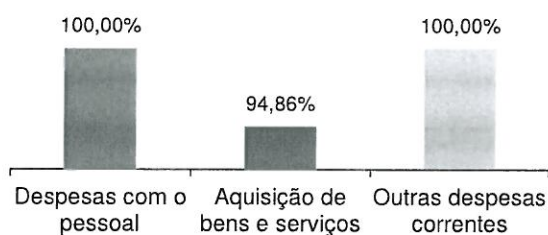
GRÁFICO 3-2 – DESPESA CORRIGIDA





Quando analisada por agrupamento, a despesa executada apresentou diferentes graus de execução orçamental: 100,00% para as despesas com o pessoal; 94,86% para as despesas com aquisição de bens e serviços e de 100,00% para as despesas com outras transferências correntes (GRÁFICO 3-3).

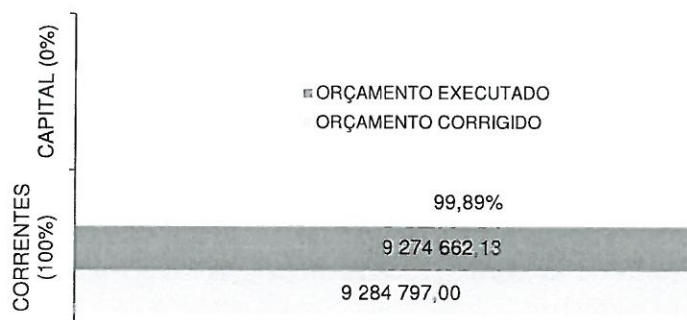
GRÁFICO 3-3 – DESPESA EXECUTADA POR AGRUPAMENTO



3.2 EXECUÇÃO DA RECEITA

Na presente gerência a receita executada totalizou 9.274.662,13 €, enquanto a receita corrigida totalizou 9.284.797,00 €, representando um grau de execução orçamental de 99,89%. As receitas correntes representaram 100,00% da receita corrigida (GRÁFICO 3-4).

GRÁFICO 3-4 – RECEITA CORRENTE VS RECEITA DE CAPITAL





4 ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na análise das demonstrações financeiras (em anexo) deve ter-se em consideração que as mesmas reportam a 31 de dezembro de 2017 e que são apresentados valores comparativos com as demonstrações financeiras do exercício anterior.

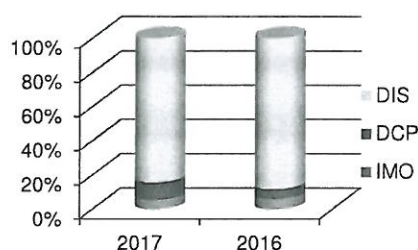
O conteúdo e a interpretação dos indicadores económico-financeiros utilizados na análise encontram-se no final deste relatório.

4.1 CONTAS DE BALANÇO

O ativo líquido, no valor de 351.251,07 €, é composto por imobilizado (5,43%), por dívidas de terceiros - curto prazo (10,37%) e por disponibilidades (84,20%) (GRÁFICO 4-1 e Balanço Funcional).

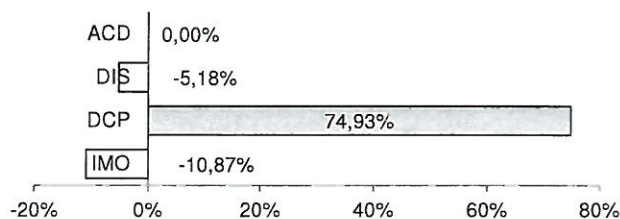
As disponibilidades são constituídas pelo saldo na conta de depósitos em instituições financeiras (295.732,47 €). As dívidas de terceiros - curto prazo são constituídas pelo saldo de outros devedores (36.413,00 €). O imobilizado é composto pelo saldo de imobilizações corpóreas (19.105,60 €).

GRÁFICO 4-1 – COMPOSIÇÃO DO ATIVO



Relativamente ao exercício anterior, o ativo líquido diminuiu 2.903,67 € (0,82%) o que se explica pelo aumento das dívidas a terceiros – curtos prazo em 15.597,00 € (74,93%), pelas diminuições na conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa em 16.170,68 € (5,18%) e no imobilizado líquido em 2.329,99 € (10,87%) (GRÁFICO 4-2 e Balanço Funcional).

GRÁFICO 4-2 – EVOLUÇÃO DO ATIVO



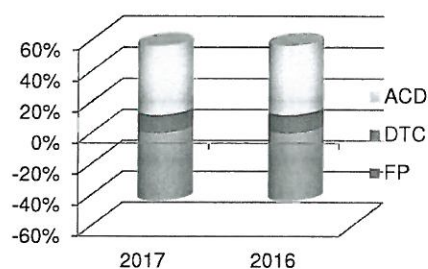


Verificou-se uma diminuição do passivo de 4.030,62€, resultante das diminuições dos acréscimos e diferimentos do passivo (3.456,94€) e das dívidas a terceiros a curto prazo (573,68€).

Por outro lado, verificou-se um aumento nos fundos próprios de 1.126,95 € (Balanço Funcional). O fundo de maneo necessário aumentou 16.170,68 €, tendo-se verificado uma variação negativa na tesouraria de 12.713,74 € (Quadro de indicadores económico-financeiros).

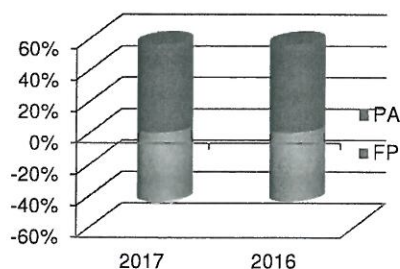
Em 31 de dezembro de 2017, as dívidas a terceiros de curto prazo representavam 94,56% (93,95% no exercício de 2016) do ativo e os acréscimos e diferimentos do passivo representavam 358,36% (356,40% no exercício de 2016) do ativo (GRÁFICO 4-3).

GRÁFICO 4-3 – COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO



No mesmo período, os fundos próprios foram negativos, o que evidencia uma fraca solvabilidade e uma estrutura financeira caracterizada por uma forte componente de fundos alheios (GRÁFICO 4-4).

GRÁFICO 4-4 – ESTRUTURA DE CAPITAIS

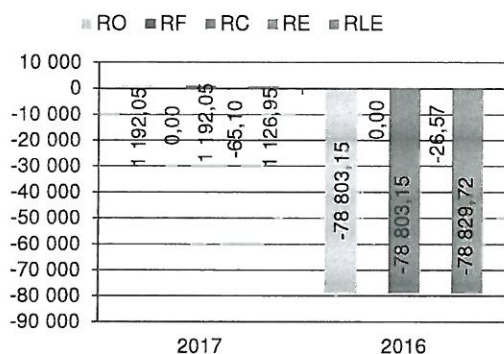




4.2 CONTAS DE RESULTADOS

Os resultados líquidos do período foram positivos em 1.126,95 € tendo contribuído para este resultado o facto de se terem verificado resultados operacionais positivos de 1.192,05 € e resultados extraordinários negativos em 65,10 € (GRÁFICO 4-5 e Demonstração dos Resultados Funcional).

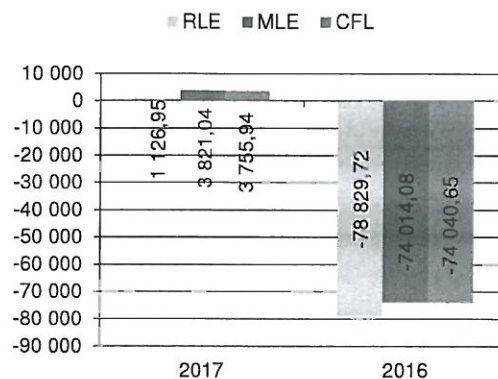
GRÁFICO 4-5 – EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS



O GRÁFICO 4-5 mostra o comportamento dos vários tipos de resultados nos exercícios de 2016 e 2017. Os resultados operacionais sofreram uma variação positiva de 79.995,20 € e os resultados extraordinários, uma variação negativa de 38,53 €.

Os indicadores cash-flow e meios libertos de exploração aumentaram em relação ao exercício anterior. O cash-flow foi positivo em 3.755,94 € (negativo em 74.040,65 € no exercício anterior) e os meios libertos de exploração foram positivos em 3.821,04 € (negativos em 74.014,08 € no exercício anterior) (GRÁFICO 4-6 e Demonstração dos Resultados Funcional).

GRÁFICO 4-6 – CASH-FLOW E MEIOS LIBERTOS DE EXPLORAÇÃO



Ao nível da estrutura de custos merece destaque o peso dos custos com o pessoal, os quais representam 97,76% do total dos proveitos (Demonstração dos Resultados Funcional).



5 INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Liquidez Geral – Determinada pelo quociente entre o ativo circulante e o passivo circulante é um indicador de cobertura do passivo exigível a menos de um ano pelo ativo convertível em dinheiro no prazo de um ano, sendo que parte do ativo poderá corresponder a meios líquidos.

Liquidez Imediata – Determinada pelo quociente entre as disponibilidades e o passivo circulante é um indicador que pretende medir a capacidade de fazer face a compromissos exigíveis a muito curto prazo.

Fundo de maneo líquido – Determinado pela diferença entre o ativo e o passivo circulante, quando conjugado com o fundo de maneo necessário, é um indicador que permite aferir acerca do equilíbrio financeiro.

Rotação do ativo líquido – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais) e o ativo líquido, é um indicador que mede a eficiência e a eficácia na utilização dos ativos (fixos e de curto prazo).

Rotação de clientes, contribuintes e utentes – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais) e o saldo de clientes, contribuintes e utentes, é um indicador que mede a eficiência na gestão dos recebimentos.

Endividamento – Medido pela razão entre o total passivo e o ativo líquido é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido por capitais alheios. Quando analisado isoladamente, este indicador não constitui um aferidor de endividamento excessivo, sendo necessário conjugá-lo com a estrutura do passivo e com o grau de cobertura do serviço da dívida¹.

Autonomia financeira – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o ativo líquido é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido pelos fundos próprios. A informação a extrair é complementar àquela que se infere do endividamento.

¹ Este indicador mede a cobertura do serviço da dívida (juros de financiamento e funcionamento adicionados de amortizações de capital) pelos meios libertos de exploração líquidos de impostos sobre o rendimento do exercício.



Solvabilidade – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o total do passivo é um indicador do grau de cobertura dos capitais alheios pelos fundos próprios.

Fundo de maneo necessário – Mede a diferença entre as necessidades financeiras de exploração (conjunto de elementos ativos fundamentais para o desenvolvimento da atividade) e os recursos financeiros de exploração (conjunto de elementos passivos decorrentes da atividade).

Tesouraria – Mede a diferença entre o fundo de maneo líquido e o fundo de maneo necessário e é um indicador de equilíbrio financeiro estrutural. Considera-se que existe equilíbrio financeiro quando a tesouraria é positiva.

Rentabilidade do ativo líquido – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o ativo líquido é um indicador de desempenho que afere o retorno do ativo líquido.

Rentabilidade dos fundos próprios – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o total dos fundos próprios é um indicador de desempenho que afere o retorno dos fundos próprios.

Meios libertos de exploração – Medidos pelo somatório dos resultados de exploração com as amortizações e provisões do exercício são um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais.

Cash-flow – Medido pelo somatório dos resultados líquidos do exercício com as amortizações e provisões do exercício é um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais e financeiros.

Equação de Dupont – Equação que mostra a composição da rentabilidade dos fundos próprios, considerando o produto de três indicadores que para ela concorrem: margem líquida sobre vendas, rotação do ativo líquido e multiplicador dos fundos próprios.



Margem líquida sobre vendas – Medida pelo quociente entre os resultados líquidos do exercício e o total dos proveitos de exploração é um indicador de rentabilidade que mede a sua contribuição para a rentabilidade dos fundos próprios.

Rotação do ativo líquido – Medida pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração e o ativo líquido que mede a contribuição da rotatividade do ativo líquido para a rentabilidade dos fundos próprios.

Multiplicador dos fundos próprios – Medido pelo quociente entre o ativo líquido e total dos fundos próprios afere em que medida a estrutura financeira (fundos próprios versus capitais alheios) contribui para a rentabilidade dos fundos próprios.